

OE 2008

V) Défice “excessivo” ?

Miguel Cadilhe
Economia e Políticas Públicas
- Módulo 6 (6.2) -
FEG-UCP
2007/08

Novo Pacto e 'prociclicismo'...

- Regulamento (CE) n° 1055/2005 -
Altera o Regulamento (CE) n° 1466/97

Recapitulando...

Artigo 2ºA

«(...) Será especificado um intervalo de variação (...) para os OMP entre - 1 % do PIB e uma situação de equilíbrio ou excedentária, em termos corrigidos de variações cíclicas e líquidos de medidas pontuais e temporárias (...).»

Artigo 5º

«(...) o Conselho analisará se o Estado-membro prossegue a melhoria anual do seu saldo, em termos corrigidos de variações cíclicas e líquidos de medidas pontuais ou temporárias, para alcançar o seu OMP, tendo 0,5 % do PIB (entenda-se, 0,5 pp) como valor de referência.

O Conselho tomará em consideração se os esforços de ajustamento são maiores em períodos de conjuntura económica favorável, podendo ser mais limitados em períodos desfavoráveis (...).»

Novo Pacto e noção de «recessão grave»

- Regulamento (CE) nº 1056/2005 -
Altera o Regulamento (CE) nº 1467/97

Recapitulando...

Artigo 2º nº 2

«A Comissão e o Conselho, ao apreciar e decidir quanto à existência de um défice excessivo (...) podem considerar que o excesso tem um carácter excepcional (...) quando resultar de uma recessão económica grave (...)»

(a) «Uma taxa de crescimento anual negativa do volume do PIB»

ou

(b) «uma perda acumulada do produto durante um período prolongado de crescimento anual muito reduzido do volume do PIB relativamente ao seu crescimento potencial.»

CE – “ECONOMIC FORECASTS” do Outono 2007

Recapitulando...

Main features of country forecast - PORTUGAL

	2006		Annual percentage change							
	bn Euro	Curr. prices	% GDP	92-03	2004	2005	2006	2007	2008	2009
GDP at previous year prices	155.1	100.0		2.2	1.5	0.5	1.3	1.8	2.0	2.1
Private consumption	101.0	65.1		2.6	2.5	2.2	1.1	1.2	1.3	1.7
Public consumption	32.0	20.6		2.4	2.6	2.2	-0.5	-0.3	0.4	0.5
Gross fixed capital formation	32.5	20.9		3.1	0.2	-3.3	-1.6	0.9	2.3	3.4
of which : equipment	10.4	6.7		3.0	5.1	-0.3	4.0	3.9	3.8	4.7
Exports (goods and services)	48.2	31.1		4.6	4.0	1.2	8.9	6.7	5.6	4.9
Final demand	215.5	138.9		3.1	2.9	0.9	2.2	2.2	2.3	2.6
Imports (goods and services)	60.4	38.9		5.4	6.7	1.9	4.3	3.4	3.3	3.8
GNI at previous year prices (GDP deflator)	150.1	96.8		2.2	1.3	0.0	0.1	0.9	1.4	1.8
Contribution to GDP growth :										
Domestic demand				2.8	2.2	1.0	0.3	0.9	1.4	1.9
Stockbuilding				0.0	0.5	-0.2	0.0	0.1	0.0	0.0
Foreign balance				-0.6	-1.2	-0.3	0.9	0.7	0.6	0.2
Employment				0.5	0.1	0.0	0.7	0.3	0.6	0.9
Unemployment rate (a)				5.6	6.7	7.6	7.7	8.0	8.0	7.7
Compensation of employees/head				6.3	2.6	2.9	2.4	2.7	2.8	2.8
Real unit labour costs				-0.2	-1.2	-0.4	-1.0	-1.7	-0.9	-0.6
Savings rate of households (b)				-	-	-	-	-	-	-
GDP deflator				4.7	2.4	2.8	2.9	2.9	2.4	2.3
Private consumption deflator				4.1	2.5	2.5	3.3	2.4	2.4	2.3
Harmonised index of consumer prices				3.9	2.5	2.1	3.0	2.4	2.4	2.3
Trade balance (c)				-9.6	-9.5	-10.2	-10.0	-9.1	-8.6	-8.4
Current account balance (c)				-6.2	-7.8	-9.6	-9.9	-9.0	-8.8	-8.7
Net lending(+) or borrowing(-) vis-à-vis ROW (c)				-3.8	-6.1	-8.1	-8.8	-7.9	-7.7	-7.7
General government balance (c)				-3.8	-3.4	-6.1	-3.9	-3.0	-2.6	-2.4
Cyclically-adjusted budget balance (c)				-3.8	-2.8	-5.2	-2.9	-2.2	-2.1	-2.1
Structural budget balance (c)				-	-4.9	-5.1	-2.9	-2.3	-2.1	-2.1
General government gross debt (c)				55.3	58.3	63.7	64.8	64.4	64.7	64.5

(a) Eurostat definition. (b) gross saving divided by gross disposable income. (c) as a percentage of GDP.

Orçamento 2007

Tentei ver o OE 2007 com olhos de ver, olhos que me ficaram de cinco orçamentos. Vamos por partes. Temos um bom ministro das Finanças e temos, de algum modo, um bom orçamento que promete mais _____ estruturais e menos peso das 'despesas _____' no PIB. Contudo, jamais subscreveria este orçamento, porque, a meu ver, erra quatro vezes.

Erra, e reincide, quando agrava a carga _____ no PIB, o que cansa a economia e piora o ciclo económico.

Erra, e reincide, quando corta bons _____, o que reforça a pioria do _____ e renega a regra de _____ das finanças.

Erra, e reincide, quando faz o contrário do que o _____ Pacto europeu diz: "_____ políticas pró-cíclicas".

Sobretudo erra, ou induz-nos em erro, e reincide, quando se apoia na regra do défice _____.

Ora, para esta, o que conta não é o défice puro 3,7% versus __%, que o Governo apregoa.

O que conta, diz e rediz o _____ Pacto, é o défice "em termos corrigidos de _____ e líquidos de medidas _____ ou _____".

Isto é, 2,6% versus __%, que o Governo não apregoa.

Mas porquê? Há quem fale em motivações do ciclo _____ de Sócrates. Não creio. Apertar demasiado agora, _____ depois, seria imperdoável.

Orçamento 2007

Tentei ver o OE 2007 com olhos de ver, olhos que me ficaram de cinco orçamentos. Vamos por partes. Temos um bom ministro das Finanças e temos, de algum modo, um bom orçamento que promete mais reformas estruturais e menos peso das ‘despesas correntes primárias’ no PIB. Contudo, jamais subscreveria este orçamento, porque, a meu ver, erra quatro vezes.

Erra, e reincide, quando agrava a carga fiscal no PIB, o que cansa a economia e piora o ciclo económico. Erra, e reincide, quando corta bons investimentos, o que reforça a pioria do ciclo e renega a regra de ouro das finanças.

Erra, e reincide, quando faz o contrário do que o novo Pacto europeu diz: “evitar políticas pró-cíclicas”.

Sobretudo erra, ou induz-nos em erro, e reincide, quando se apoia na regra do défice excessivo. Ora, para esta, o que conta não é o défice puro 3,7% versus 3%, que o Governo apregoa.

O que conta, diz e rediz o novo Pacto, é o défice “em termos corrigidos de variações cíclicas e líquidos de medidas pontuais ou temporárias”.

Isto é, 2,6% versus 3%, que o Governo não apregoa.

Mas porquê? Há quem fale em motivações do ciclo eleitoral de Sócrates. Não creio. Apertar demasiado agora, desapertar depois, seria imperdoável.

Talvez 2008, 2009

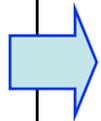
Foi há dias actualizado pelo Governo português o importante 'Programa de _____ e _____'. Vai até 2010, pelo meio há eleições. O défice 'estrutural' do sector público já não será '_____' em 2007 e quase picará o equilíbrio em 2010.

A 'carga _____' voltará a subir em 2007, atingirá 36,2% do PIB e aí estacionará nos anos seguintes, graças a dois movimentos que se compensarão. Por um lado, medidas explicitadas no Programa trarão acréscimos das receitas _____ e _____ (RF) e, por isso, a 'carga _____' subirá 2,6 pontos percentuais do PIB, juntando os 4 anos.

Por outro lado, porém, medidas não explicitadas nem perceptíveis – mas que as haverá, haverá – trarão simétricos decréscimos das RF, provavelmente por discricionárias _____ de alguns impostos e contribuições, quais e quando, não o mostra o Programa.

Talvez lá para 2008, 2009 se saiba. Por mim, defendo a _____ de impostos, todavia, ao fazê-lo em maré de eleições, podem _____ razões da política sobrepor-se a _____ razões da economia.

MC, *Expresso*, 30 Dezembro 2006



Talvez 2008, 2009

Foi há dias actualizado pelo Governo português o importante 'Programa de Estabilidade e Crescimento'. Vai até 2010, pelo meio há eleições. O défice 'estrutural' do sector público já não será 'excessivo' em 2007 e quase picará o equilíbrio em 2010.

A 'carga fiscal' voltará a subir em 2007, atingirá 36,2% do PIB e aí estacionará nos anos seguintes, graças a dois movimentos que se compensarão. Por um lado, medidas explicitadas no Programa trarão acréscimos das receitas fiscais e parafiscais (RF) e, por isso, a 'carga fiscal' subirá 2,6 pontos percentuais do PIB, juntando os 4 anos.

Por outro lado, porém, medidas não explicitadas nem perceptíveis – mas que as haverá, haverá – trarão simétricos decréscimos das RF, provavelmente por discricionárias baixas de alguns impostos e contribuições, quais e quando, não o mostra o Programa. Talvez lá para 2008, 2009 se saiba.

Por mim, defendo a baixa de impostos, todavia, ao fazê-lo em maré de eleições, podem más razões da política sobrepor-se a boas razões da economia.

Baixar impostos, 4 ordens de razões

1) Razões de défice público...

O défice orçamentado para 2007, medido como manda o Pacto europeu, não está no '_____', que é ___% ou mais do PIB, está em 2,6%.

2) Razões de 'tenaz' do peso do Estado...

Defendo a _____, em relação ao PIB, quer da despesa _____ quer da _____.

Ora, começar pela _____ é adequado. Permite conjugar, virtuosamente, a _____ dos impostos com as regras europeias do défice e dos 'OMP' (objectivos orçamentais de médio prazo).

Essa conjugação serve de tenaz: - pode e deve apertar as despesas _____, pode mas não deve apertar o bom _____ público.

3) Razões de ciclo económico...

Foi erro clamoroso do Governo Barroso e do Governo Sócrates _____ impostos em plena fase _____ do ciclo.

O que fizeram foi _____ ainda mais a economia.

Nunca se saberá se esta _____ não anulou o próprio acréscimo da receita _____, então pretendido, porque modelos econométricos são o que são, não são um piloto automático a guiar os voos da economia.

Que assim se _____ mais e mais longamente a economia, disso não tenho dúvidas.

4) Razões de ciclo político...

Quanto a impostos, Sócrates joga o seu ciclo _____, não joga o nosso ciclo _____. A Oposição anda, pois, muito atenta quando destapa políticas astuciosamente adiadas.

Baixar impostos, 4 ordens de razões

1) Razões de défice público.

O défice orçamentado para 2007, medido como manda o Pacto europeu, não está no 'excessivo', que é 3% ou mais do PIB, está em 2,6%.

2) Razões de 'tenaz' do peso do Estado.

Defendo a redução, em relação ao PIB, quer da despesa corrente primária quer da carga fiscal. Ora, começar pela carga fiscal é adequado. Permite conjugar, virtuosamente, a baixa dos impostos com as regras europeias do défice e dos 'OMP' (objectivos orçamentais de médio prazo).

Essa conjugação serve de tenaz: - pode e deve apertar as despesas correntes primárias, pode mas não deve apertar o bom investimento público.

3) Razões de ciclo económico.

Foi erro clamoroso do Governo Barroso e do Governo Sócrates subir impostos em plena fase baixa do ciclo.

O que fizeram foi travar ainda mais a economia.

Nunca se saberá se esta travagem não anulou o próprio acréscimo da receita fiscal, então pretendido, porque modelos econométricos são o que são, não são um piloto automático a guiar os voos da economia.

Que assim se arrefeceu mais e mais longamente a economia, disso não tenho dúvidas.

4) Razões de ciclo político.

Quanto a impostos, Sócrates joga o seu ciclo eleitoral, não joga o nosso ciclo económico. A Oposição anda, pois, muito atenta quando destapa políticas astuciosamente adiadas.

Ser Competitivo

(...)

Afinal, e bem, fechou-se 2006 abaixo de 3% do PIB.

Falo do défice público '_____'

(expurgado do _____ e de _____).

Cai, assim, o ferrete europeu de défice '_____'.
Portugal já não fura esta regra.

A regra é do Tratado da UE

e do _____ Pacto de Estabilidade e Crescimento,
não é de ministros, eurocratas, analistas

– questão é que eles queiram ver e fazer valer o que lá está.

Como se decompõe, porém, a descida daquele rácio '_____',
à luz da competitividade?

Ou seja, sobretudo, quanto foi de punção _____?

E de despesa _____? _____ público?

Ora, parece que estamos ainda longe da combinação
que mais favorece a _____.

MC, Expresso 24 Março 07



Ser Competitivo

(...)

Afinal, e bem, fechou-se 2006 abaixo de 3% do PIB.

Falo do défice público ‘estrutural’

(expurgado do ciclo e de medidas pontuais).

Cai, assim, o ferrete europeu de défice ‘excessivo’.

Portugal já não fura esta regra.

A regra é do Tratado da UE

e do novo Pacto de Estabilidade e Crescimento,

não é de ministros, eurocratas, analistas

– questão é que eles queiram ver e fazer valer o que lá está.

Como se decompõe, porém, a descida daquele rácio ‘estrutural’

à luz da competitividade?

Ou seja, sobretudo, quanto foi de punção fiscal?

Despesa corrente primária? Investimento público?

Ora, parece que estamos ainda longe da combinação

que mais favorece a competitividade.

MC, Expresso 24 Março 07

UE, Ciclo e Défices

Ter déficit público em recessão é uma coisa, em _____ é outra.
O que conta para a regra europeia do 'déficit excessivo', ___% do PIB, não é o déficit _____,
é o déficit corrigido do _____ e de _____.

Este é o entendimento que decorre de
uma integrada e razoável interpretação do sistema de regras.

Senão, vejamos a questão da 'correção cíclica' (CC).
Reza o novo Pacto, pelo artigo 2º-A do Regulamento 1055/2005,
que os objectivos orçamentais de médio prazo (OMP) são submetidos a _____
e devem dar margem de segurança para os 3% do PIB.

Ora, medimos os OMP de um modo,
medimos de outro modo o déficit excessivo e as suas seguranças,
ou medimos tudo do mesmo modo?

Como se resolve isto sem ferir a congruência?

Mas há mais.

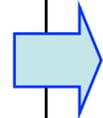
Em fase de expansão, como se aferirá o rácio dos 3%?
Usar-se-á, temerariamente, o déficit sem _____?
Ou o déficit com _____, que é _____ do que aquele?
Como se resolve isto sem ferir a prudência e a coerência?

Posto isto, olhemos os últimos dados de Portugal 2006.

O déficit puro é 3,9% do PIB.

Se, a subtrair, a _____ do _____ for 1,2% como o MF estimou no PEC de Dezembro,
virá o déficit _____ igual a ___%
que compara com os ___% do déficit excessivo.

MC, *Expresso*, 6 Abril 2007



UE, Ciclo e Défices

**Ter défice público em recessão é uma coisa, em expansão é outra.
O que conta para a regra europeia do 'défice excessivo', 3% do PIB, não é o défice puro,
é o défice corrigido do ciclo e de medidas temporárias.**

**Este é o entendimento que decorre de
uma integrada e razoável interpretação do sistema de regras.**

**Senão, vejamos a questão da 'correção cíclica' (CC).
Reza o novo Pacto, pelo artigo 2º-A do Regulamento 1055/2005,
que os objectivos orçamentais de médio prazo (OMP) são submetidos a CC
e devem dar margem de segurança para os 3% do PIB.**

**Ora, medimos os OMP de um modo,
medimos de outro modo o défice excessivo e as suas seguranças,
ou medimos tudo do mesmo modo?**

Como se resolve isto sem ferir a congruência?

Mas há mais.

Em fase de expansão, como se aferirá o rácio dos 3%?

Usar-se-á, temerariamente, o défice sem CC?

Ou o défice com CC, que é maior do que aquele?

Como se resolve isto sem ferir a prudência e a coerência?

Posto isto, olhemos os últimos dados de Portugal 2006.

O défice puro é 3,9% do PIB.

Se, a subtrair, a CC for 1,2% como o MF estimou no PEC de Dezembro,

virá o défice corrigido do ciclo 2,7%

que compara com os 3% do défice excessivo.

MC, *Expresso*, 6 Abril 2007

O Ponto Estrutural

A decepção vem de longe.

E vai continuar, até que se atinja um ponto de viragem _____.

Em que actue um renovado capital produtivo,
para o qual, porém, as graves quebras do _____ não têm ajudado.
Em que a produtividade e o PIB _____ tenham descolado das suas _____.

E em que tenha cessado a teimosa destabilização _____,
_____ nos bons tempos, _____ nos maus, o contrário do que devia ser.

Ponto estrutural em que os efeitos devastadores da _____ e do forte _____
comecem a ser compensados pelos seus efeitos _____, que também os há.
E em que o défice externo _____ para níveis apresentáveis.

A economia portuguesa há-de ressurgir. Pois há-de.

Entretanto, por favor, não _____ mais a economia.

Somos reincidentes em tantos erros!

Cuidem das políticas _____,

de que bem nos fala Carlos Tavares no seu recente livro.

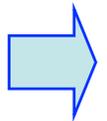
Façam reformas _____ e boas políticas do lado da _____.

Não insistam em más políticas do lado da _____.

Não recaiam em grandiosos, dispendiosos _____ públicos.

Reduzam o _____ do Estado.

MC, *Expresso*, 21 Abril 2007



O Ponto Estrutural

A decepção vem de longe.

E vai continuar, até que se atinja um ponto de viragem estrutural.

**Em que actue um renovado capital produtivo,
para o qual, porém, as graves quebras do investimento não têm ajudado.
Em que a produtividade e o PIB potencial tenham descolado das suas frouxidões.**

**E em que tenha cessado a teimosa destabilização orçamental,
expansionista nos bons tempos, contraccionista nos maus, o contrário do que devia ser.**

**Ponto estrutural em que os efeitos devastadores da globalização e do forte euro
comecem a ser compensados pelos seus efeitos revitalizantes, que também os há.
E em que o défice externo recue para níveis apresentáveis.**

**A economia portuguesa há-de ressurgir. Pois há-de.
Entretanto, por favor, não desfolhem mais a economia.**

Somos reincidentes em tantos erros!

**Cuidem das políticas microeconómicas,
de que bem nos fala Carlos Tavares no seu recente livro.
Façam reformas estruturais e boas políticas do lado da oferta.
Não insistam em más políticas do lado da procura.
Não recaiam em grandiosos, dispendiosos projectos públicos.
Reduzam o peso do Estado.**

OE 2008

Adendas

- **Alguns artigos mais da proposta de lei**
- **CE, *Economic Forecasts* do Outono 2007
(Novembro 2007, excertos)**

Miguel Cadilhe
Economia e Políticas Públicas
- Módulo 6 (6.2) -
FEG-UCP
2007/08

Outras matérias especialmente relevantes:

- **Artº 48º: Regime de preços de transferência intra-grupo de empresas...**
- **Artº 71º: Benefícios fiscais a “ICR” investidores individuais de capital de risco (“Business angels”)...**
- **Artº 78º: Entradas em dinheiro fresco no capital social de PME e “remuneração convencional” (3%)...**
- **Artº 79º: Benefícios fiscais à reabilitação urbana das baixas das cidades.**

CE – “ECONOMIC FORECASTS” do Outono 2007

Main features of country forecast - PORTUGAL

	2006		Annual percentage change							
	bn Euro	Curr. prices	% GDP	92-03	2004	2005	2006	2007	2008	2009
→ GDP at previous year prices	155.1		100.0	2.2	1.5	0.5	1.3	1.8	2.0	2.1
Private consumption	101.0		65.1	2.6	2.5	2.2	1.1	1.2	1.3	1.7
Public consumption	32.0		20.6	2.4	2.6	2.2	-0.5	-0.3	0.4	0.5
Gross fixed capital formation	32.5		20.9	3.1	0.2	-3.3	-1.6	0.9	2.3	3.4
of which : equipment	10.4		6.7	3.0	5.1	-0.3	4.0	3.9	3.8	4.7
Exports (goods and services)	48.2		31.1	4.6	4.0	1.2	8.9	6.7	5.6	4.9
Final demand	215.5		138.9	3.1	2.9	0.9	2.2	2.2	2.3	2.6
Imports (goods and services)	60.4		38.9	5.4	6.7	1.9	4.3	3.4	3.3	3.8
GNI at previous year prices (GDP deflator)	150.1		96.8	2.2	1.3	0.0	0.1	0.9	1.4	1.8
Contribution to GDP growth :										
Domestic demand				2.8	2.2	1.0	0.3	0.9	1.4	1.9
Stockbuilding				0.0	0.5	-0.2	0.0	0.1	0.0	0.0
Foreign balance				-0.6	-1.2	-0.3	0.9	0.7	0.6	0.2
Employment				0.5	0.1	0.0	0.7	0.3	0.6	0.9
→ Unemployment rate (a)				5.6	6.7	7.6	7.7	8.0	8.0	7.7
Compensation of employees/head				6.3	2.6	2.9	2.4	2.7	2.8	2.8
Real unit labour costs				-0.2	-1.2	-0.4	-1.0	-1.7	-0.9	-0.6
Savings rate of households (b)				-	-	-	-	-	-	-
GDP deflator				4.7	2.4	2.8	2.9	2.9	2.4	2.3
Private consumption deflator				4.1	2.5	2.5	3.3	2.4	2.4	2.3
Harmonised index of consumer prices				3.9	2.5	2.1	3.0	2.4	2.4	2.3
Trade balance (c)				-9.6	-9.5	-10.2	-10.0	-9.1	-8.6	-8.4
→ Current account balance (c)				-6.2	-7.8	-9.6	-9.9	-9.0	-8.8	-8.7
Net lending(+) or borrowing(-) vis-à-vis ROW (c)				-3.8	-6.1	-8.1	-8.8	-7.9	-7.7	-7.7
→ General government balance (c)				-3.8	-3.4	-6.1	-3.9	-3.0	-2.6	-2.4
→ Cyclically-adjusted budget balance (c)				-3.8	-2.8	-5.2	-2.9	-2.2	-2.1	-2.1
→ Structural budget balance (c)				-	-4.9	-5.1	-2.9	-2.3	-2.1	-2.1
→ General government gross debt (c)				55.3	58.3	63.7	64.8	64.4	64.7	64.5

(a) Eurostat definition. (b) gross saving divided by gross disposable income. (c) as a percentage of GDP.

CE – “ECONOMIC FORECASTS” do Outono 2007

TABLE 1 : Gross domestic product, volume (percentage change on preceding year, 1992-2009)

24.10.2007

	5-year averages						2007		2008		2009		
	1992-96	1997-01	2002-06	2003	2004	2005	2006	IV-2007	X-2007	IV-2007	X-2007	IV-2007	X-2007
Belgium	1.5	2.6	2.0	1.0	3.0	1.7	2.8	2.3	2.7	2.2	2.1	:	2.2
Germany	1.4	2.1	0.9	-0.2	1.1	0.8	2.9	2.5	2.5	2.4	2.1	:	2.2
Ireland	6.2	9.0	5.3	4.3	4.3	5.9	5.7	5.0	4.9	4.0	3.5	:	3.8
Greece	1.1	4.2	4.0	5.0	4.6	3.4	4.3	3.7	4.1	3.7	3.8	:	3.7
Spain	1.5	4.4	3.3	3.1	3.3	3.6	3.9	3.7	3.8	3.4	3.0	:	2.3
France	1.2	3.0	1.7	1.1	2.5	1.7	2.0	2.4	1.9	2.3	2.0	:	1.8
Italy	1.1	2.1	0.7	0.0	1.2	0.1	1.9	1.9	1.9	1.7	1.4	:	1.6
Cyprus	5.5	4.2	3.1	1.8	4.2	3.9	3.8	3.8	3.8	3.9	3.9	:	3.9
Luxembourg	2.6	6.3	4.4	2.1	4.9	5.0	6.1	5.0	5.2	4.7	4.7	:	4.5
Malta	5.0	3.4	1.7	-0.3	0.1	3.1	3.2	3.0	3.1	2.8	2.8	:	2.9
Netherlands	2.5	3.7	1.4	0.3	2.2	1.5	3.0	2.8	2.7	2.6	2.6	:	2.5
Austria	2.0	2.6	1.9	1.2	2.3	2.0	3.3	2.9	3.3	2.5	2.7	:	2.4
→ Portugal	1.6	3.8	0.7	-0.7	1.5	0.5	1.3	1.8	1.8	2.0	2.0	:	2.1
Slovenia	2.0	4.3	4.2	2.8	4.4	4.1	5.7	4.3	6.0	4.0	4.6	:	4.0
Finland	1.3	4.6	3.0	1.8	3.7	2.9	5.0	3.1	4.3	2.7	3.4	:	2.8
→ Euro area	1.4	2.8	1.6	0.8	2.0	1.5	2.8	2.6	2.6	2.5	2.2	:	2.1
Bulgaria	-2.8	2.0	5.7	5.0	6.6	6.2	6.1	6.1	6.3	6.2	6.0	:	6.2
Czech Republic	2.3	1.2	4.5	3.6	4.5	6.4	6.4	4.9	5.8	4.9	5.0	:	4.9
Denmark	2.6	2.4	1.9	0.4	2.1	3.1	3.5	2.3	1.9	2.0	1.3	:	1.4
Estonia	:	6.2	9.0	7.2	8.3	10.2	11.2	8.7	7.8	8.2	6.4	:	6.2
Latvia	-8.8	6.2	9.0	7.2	8.7	10.6	11.9	9.6	10.5	7.9	7.2	:	6.2
Lithuania	-8.4	5.0	8.0	10.3	7.3	7.9	7.7	7.3	8.5	6.3	7.5	:	6.3
Hungary	0.6	4.6	4.3	4.2	4.8	4.1	3.9	2.4	2.0	2.6	2.6	:	3.4
Poland	4.9	4.4	4.1	3.9	5.3	3.6	6.1	6.1	6.5	5.5	5.6	:	5.2
Romania	1.4	-0.9	6.1	5.2	8.5	4.1	7.7	6.7	6.0	6.3	5.9	:	5.8
Slovakia	:	2.7	5.6	4.2	5.4	6.0	8.3	8.5	8.7	6.5	7.0	:	6.2
Sweden	1.2	3.2	3.0	1.7	4.1	2.9	4.2	3.8	3.4	3.3	3.1	:	2.4
→ United Kingdom	2.5	3.1	2.6	2.8	3.3	1.8	2.8	2.8	3.1	2.5	2.2	:	2.5
EU27	1.4	2.9	2.0	1.3	2.5	1.8	3.0	2.9	2.9	2.7	2.4	:	2.4
USA	3.3	3.5	2.7	2.5	3.6	3.1	2.9	2.2	2.1	2.7	1.7	:	2.6
Japan	1.4	0.5	1.7	1.4	2.7	1.9	2.2	2.3	1.9	2.1	1.9	:	2.3

CE – “ECONOMIC FORECASTS” do Outono 2007

TABLE 13 : Output gap relative to potential GDP (deviation of actual output from potential output as % of potential GDP, 1992-2009) ¹ 24.10.2007

	5-year averages												
	1992-96	1997-01	2002-06	2003	2004	2005	2006	2007		2008		2009	
								IV-2007	X-2007	IV-2007	X-2007	IV-2007	X-2007
Belgium	-0.9	0.4	-0.3	-0.8	0.0	-0.7	-0.3	-0.5	-0.2	-0.6	-0.5	:	-0.7
Germany	0.3	0.2	-1.2	-1.6	-1.7	-2.1	-0.5	0.4	0.3	0.9	0.6	:	0.9
Ireland	-3.2	2.7	0.5	1.1	-0.4	-0.4	-0.5	-0.9	-0.7	-1.6	-1.2	:	-1.3
Greece	-1.7	-1.3	0.8	0.6	1.4	0.9	1.1	1.5	1.3	1.6	1.2	:	1.2
Spain	-2.0	0.6	-0.2	0.2	-0.4	-0.9	-0.6	-1.0	-0.5	-1.3	-0.9	:	-1.8
France	-1.3	0.5	0.1	-0.2	0.1	-0.2	-0.2	-0.9	-0.3	-0.9	-0.3	:	-0.6
Italy	-1.0	0.6	-0.4	-0.2	-0.4	-1.5	-1.1	-1.0	-0.8	-0.9	-0.9	:	-1.0
Cyprus	:	0.5	-0.5	-0.3	-1.0	-1.6	-1.4	-0.8	-1.1	-0.6	-0.8	:	-0.6
Luxembourg	-0.1	0.2	-1.0	-2.2	-1.8	-1.5	-0.2	-0.4	0.0	-0.4	-0.2	:	-0.6
Malta	:	2.0	-1.4	-1.2	-3.1	-2.3	-1.5	-0.6	-0.6	0.1	-0.1	:	0.5
Netherlands	-1.0	1.7	-1.3	-2.0	-1.5	-1.8	-1.0	-0.4	-0.4	-0.1	0.0	:	0.3
Austria	-0.2	0.7	-1.1	-1.7	-1.5	-1.5	-0.4	0.5	0.4	0.8	0.8	:	0.8
→ Portugal	-1.6	1.7	-1.1	-1.2	-1.3	-2.1	-2.1	-1.7	-1.7	-1.2	-1.2	:	-0.8
Slovenia	:	0.5	-1.2	-2.0	-1.7	-1.6	-0.2	0.5	0.9	0.4	0.8	:	0.3
→ Finland	-5.1	2.0	-1.1	-1.7	-1.4	-1.9	-0.4	0.3	0.4	-0.1	0.5	:	0.1
→ Euro area	:	0.6	-0.6	-0.8	-0.8	-1.3	-0.6	:	-0.2	:	-0.1	:	-0.2
Bulgaria	:	-2.0	0.6	-0.1	1.0	1.2	1.1	0.7	0.7	0.3	-0.1	:	-0.6
Czech Republic	:	-1.9	-1.6	-3.1	-2.7	-0.7	1.1	0.5	2.1	0.5	2.1	:	1.4
Denmark	-1.4	1.4	-0.4	-1.6	-1.2	-0.2	1.1	0.1	0.7	-0.4	-0.2	:	-0.9
Estonia	:	-0.8	0.3	-1.0	-0.9	0.7	2.9	0.7	2.1	-0.9	0.1	:	-1.7
Latvia	:	-0.4	-0.1	-1.2	-1.0	0.1	2.1	0.8	2.7	-1.2	0.8	:	-1.7
Lithuania	:	-0.6	0.8	1.6	1.2	1.2	1.0	0.6	1.0	-0.1	0.4	:	-0.6
Hungary	:	-1.0	0.0	-0.8	0.0	0.4	1.1	0.2	0.1	-0.4	-0.3	:	0.0
Poland	:	0.6	-0.5	-1.1	0.3	-0.5	0.3	0.4	0.9	-0.2	0.4	:	-0.6
Romania	:	-4.7	-0.1	-2.1	1.6	0.6	2.4	0.9	2.1	0.2	1.3	:	0.3
Slovakia	:	-0.6	-2.2	-2.6	-2.5	-2.5	-0.8	1.7	1.0	1.8	1.3	:	0.8
Sweden	-3.1	0.1	-0.4	-1.5	-0.3	-0.3	0.5	0.6	0.6	0.8	0.8	:	0.5
United Kingdom	-1.5	0.6	0.0	0.1	0.6	-0.3	-0.3	-0.4	-0.1	-0.5	-0.4	:	-0.6
→ EU27	:	0.5	-0.5	-0.7	-0.5	-1.0	-0.4	-0.3	-0.1	-0.3	-0.1	:	-0.3

¹ When comparing output gaps between the spring and the autumn forecast it has to be taken into account that the overall revisions to the forecast may have led to changes in the estimates for potential output.